
ENSINO PRESENCIAL VERSUS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DISCENTE PARA APRENDIZAGEM E SEUS DIRECIONADORES, NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRESENIAL TEACHING VERSUS DISTANCE TEACHING: A STUDY ABOUT STUDENT MOTIVATION FOR LEARNING AND ITS DRIVERS, IN A BACHELOR OF SCIENCE IN ACCOUNTING COURSE

Carlos Roberto Souza Carmo

Mestre em Ciências Contábeis professor da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU)
Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Sl. 1F 215 – Uberlândia-MG – Brasil – CEP: 38408-100
Telefone: (34) 3239-4176
E-mail: carlosjj2004@hotmail.com

Renata de Oliveira Souza Carmo

Especialista em Língua e Literatura Inglesa professora da Universidade Uberaba (UNIUBE)
Endereço: Av. Rondon Pacheco, 2000 – Uberlândia-MG – Brasil – CEP: 38408-343
Telefone: (34) 3292-5600
E-mail: renatadeoliveira.carmo@gmail.com

Recebido: 29/08/2014

Aprovado: 03/04/2015 Publicado: 30/04/2015

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar comparativamente o grau de motivação entre estudantes da modalidade presencial e a distância, do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior particular, da região do Triângulo Mineiro, considerando suas características individuais relacionadas à idade, ao gênero, à existência de experiência profissional na área contábil, o tempo relativo àquela experiência e, ainda, o período/etapa do curso em que se encontravam, enquanto possíveis direcionadores daquela motivação. Para tanto, no processo de análise dos dados, além de tabelas e gráficos, foram utilizados métodos de natureza quantitativa relacionados à estatística descritiva, análise de variância e de medianas, e, à análise de regressão linear múltipla. A partir das informações de 159 respondentes, entre outras evidências, foi possível perceber que: em ambas as modalidades de ensino, ao longo do curso, a motivação dos alunos apresentou uma redução que caracterizou-se mais acentuada entre os alunos da modalidade a distância; estatisticamente, não foram detectadas diferenças no grau de motivação geral dos

estudantes daquele curso superior, no que se refere àquelas duas modalidades de ensino; e, ainda, estatisticamente, somente a variável idade foi considerada uma característica individual capaz de influenciar a motivação dos dois grupos de alunos analisados nesse estudo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Motivação. Método quantitativos aplicados.

ABSTRACT

This study aimed at comparing the degree of motivation among students in classroom mode and distance mode, of course in a Bachelor of Science in Accounting from a private institution of higher education, the Triângulo Mineiro region, considering their individual characteristics, such as the age, gender, the existence of professional experience in accounting, time of to that experience and also the period/stage of the course where they were, while potential drivers of that motivation. For both, the process of data analysis, as well as tables and charts, were used quantitative methods related to descriptive statistics, analysis of variance and medians and the analysis of multiple linear regression. From the information of 159 respondents, among other evidence, it was revealed that: in both modalities of teaching, along the course the motivation of the students showed a reduction that was characterized more pronounced among students of distance mode; statistically, no differences were detected in the level of overall motivation of students that higher education course, with regard to those two modalities; and yet, statistically, only age variable was considered an individual characteristic can influence the motivation of the two groups of students analyzed in this study.

Keywords: Learning. Motivation. Quantitative method applied.

1. INTRODUÇÃO

No contexto social brasileiro da atualidade, o acesso à formação acadêmica em nível superior é uma das condições necessárias ao desenvolvimento de uma nação com intenções de inserir-se nos diferentes setores da economia, do saber e da cultura, em âmbito mundial.

A despeito do crescimento da quantidade de instituições de ensino superior (IES), a busca pela qualidade no ensino universitário levou tanto o Ministério da Educação e Cultura brasileiro (MEC) quanto diversas entidades de classe, dentre elas o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a implementarem mecanismos de controle de natureza acadêmica e profissional, por exemplo, o Exame de Suficiência e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), respectivamente, (PELEIAS, 2006).

Independentemente de fatores relacionados à oferta de cursos superiores e dos mecanismos que busquem, com sucesso ou não, avaliar a sua qualidade, um dos principais sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem é o aluno, motivo pelo qual se torna imprescindível que ele esteja envolvido e comprometido com a sua formação, a fim de atingir seu crescimento e melhorar o seu desenvolvimento social, por meio do ensino superior.

Nesse sentido, a busca por meios capazes de influenciar positivamente os alunos no processo ensino-aprendizagem, entre outros aspectos, leva ao estudo de fatores motivacionais, uma vez que, se “[...] as ações desempenhadas pelas pessoas demonstram sua motivação de uma maneira geral, no contexto educacional não pode ser diferente, pois, é a partir da motivação que os alunos passam a assumir responsabilidades de forma a direcionar suas ações para o aprendizado [...]” (CARMO; CARMO, 2014, p. 75).

Segundo Lens, Matos e Vansteenkiste (2008, p. 17), “a motivação dos discentes é considerada como uma energia dinamizadora do processo ensino-aprendizagem que atinge todos os níveis de ensino

[...]”. Sendo que, sob uma perspectiva mais técnica, para esses autores, a motivação é “[...] um processo psicológico no qual interatuam as características da personalidade (por exemplo, motivos, razões, habilidades, interesses, expectativas, perspectiva de futuro) e as características ambientais percebidas” (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008, p. 17).

Segundo Garrido (1980), o diagnóstico de aspectos motivacionais pode auxiliar na compreensão dos motivos que levam alguns estudantes a aproveitarem melhor sua passagem pela escola, em detrimentos de outros que se apresentam desinteressados e omissos em relação a sua formação.

A despeito da importância do estudo da motivação para aprendizagem, Guimarães e Bzuneck (2008) destacam que são poucas as pesquisas brasileiras sobre a motivação acadêmica no ensino superior, o que se traduz em uma possível lacuna no conhecimento relacionado à compreensão do comportamento motivado, ou não, dos universitários brasileiros. Sendo que, essa lacuna tende a se tornar mais evidente quando se analisa o contexto contábil, uma vez que essa área do conhecimento possui peculiaridades epistemológicas que devem ser consideradas tanto no processo de ensino quanto na aprendizagem (NJOKUA; VAN DER HEIJDENB; INANGAC, 2010; PIERRE *et al.*, 2009).

Diante desse quadro, o presente estudo justifica-se enquanto possível contribuição para debate relacionado ao assunto em questão, uma vez que ele teve por objetivo analisar comparativamente o grau de motivação entre estudantes da modalidade presencial e a distância, do curso de Ciências Contábeis de uma IES particular da região do Triângulo Mineiro, considerando suas características individuais relacionadas à idade, ao gênero, à existência de experiência profissional na área contábil, o tempo relativo àquela experiência e, ainda, o período/etapa do curso em que se encontravam. E, nesse sentido, foi conduzido a partir da seguinte problemática de pesquisa: ao considerar suas características individuais, qual a diferença no grau de motivação dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis da modalidade presencial e a distância, de uma IES particular da região do Triângulo Mineiro?

Para responder ao questionamento direcionador dessa investigação, inicialmente, foi constituída uma plataforma teórica abordando os resultados de estudos anteriores relacionados à motivação para aprendizagem em geral e, especificamente, no curso de Ciências Contábeis. Essa etapa deu origem à segunda seção deste artigo. Na sequência, foi realizado o levantamento dos dados e pesquisado o ferramental analítico capaz de permitir responder ao problema de pesquisa. Esse processo metodológico foi detalhado na terceira seção deste trabalho. Uma vez levantados os dados e identificado o método de análise, procedeu-se à apresentação dos resultados da pesquisa e o seu cruzamento com o respectivo referencial teórico. Essa etapa está descrita na quarta seção da presente pesquisa. Finalmente, na quinta e última seção, são apresentadas as considerações finais acerca de todo o processo de investigação científica, informadas as limitações deste estudo bem como as sugestões para estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Ribas (2008) a motivação é “[...] um impulso, força, desejo ou estímulo que varia de indivíduo para indivíduo e que o conduz à ação, fazendo-o se esforçar e persistir numa tarefa.” Ribas (2008) ainda afirma que tal sentimento varia de um indivíduo para outro de acordo com suas, crenças, objetivos e expectativas, entre outros fatores de caráter geral, e, especificamente, no processo de aprendizagem, pode sofrer influência de fatores metodológicos, físicos, materiais e administrativos, todos eles próprios de cada entidade de ensino e/ou do estudante em si.

Ao pesquisar os possíveis determinantes do bom desempenho de um grupo de alunos da modalidade a distância, avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2007, Litto (2008) percebeu que a idade e o amadurecimento psicológico daqueles alunos, considerados mais

experientes, eram determinantes do seu desempenho e, ainda, da sua maior motivação e disciplina para os estudos.

Ao estudar aspectos motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês, em uma escola pública, Ribas (2008) observou que a motivação dos alunos é variável de acordo com fatores de três naturezas, ou seja: (a) os fatores pessoais que envolvem as percepções, as crenças, os objetivos e as expectativas; (b) fatores metodológicos que, normalmente, estão relacionados a conteúdos e às atividades desenvolvidas pelos docentes; e, (c) fatores referentes às condições físicas, materiais e administrativas da instituição de ensino.

Souza (2008), após realizar uma pesquisa junto aos alunos do curso de pedagogia de uma IES do Paraná, percebeu que suas expectativas e metas em relação ao curso constituíram-se em fatores direcionadores da sua motivação para aprendizagem.

Em uma pesquisa com 192 alunos de quatro séries do curso de Artes de uma IES pública, também do Paraná, Engemann (2010) observou que fatores relacionados à satisfação das necessidades necessárias ao aprendizado influenciavam positivamente a motivação dos alunos para aprendizagem, e, de forma negativa sua desmotivação.

Especificamente no ensino da contabilidade, Oliveira *et al* (2010) pesquisaram o nível de motivação dos alunos do ano de 2008, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES-MG), e, detectaram altos níveis de motivação tanto por parte dos alunos dos períodos iniciais quanto dos alunos de períodos finais. Contudo, Oliveira *et al* (2010) perceberam que, internamente, os alunos de períodos mais avançados apresentavam menores níveis motivacionais que os alunos de períodos iniciais.

Carmo, Miranda e Leal (2012) realizaram uma pesquisa sobre a motivação para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública de Minas Gerais, e, também, observaram que os estudantes de períodos mais avançados apresentaram um nível menor de motivação geral, comparativamente aos estudantes de períodos iniciais, no que se referia às disciplinas de contabilidade propriamente ditas. Por outro lado, em relação à componentes curriculares mais específicos, por exemplo, administração e direito, Carmo, Miranda e Leal (2012) perceberam que os alunos do meio do curso em diante apresentavam-se mais motivados para cursar tais disciplinas.

Carmo, Miranda e Leal (2012) também observaram que a existência de experiência profissional na área contábil, por parte dos alunos integrantes da sua amostra de pesquisa, foi um fator motivador para que os discentes dos últimos períodos do curso se sentissem mais motivados a cursar disciplinas compostas por conteúdos matemáticos, em detrimento das disciplinas de caráter teórico-práticas.

Também no curso de Ciências Contábeis, Carmo e Carmo (2014) realizaram uma pesquisa comparativa, entre alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância, sobre sua motivação para cursar o estágio curricular, em uma IES particular de Minas Gerais. Foi observado que, em ambas as modalidades de ensino, a idade foi determinante da motivação dos alunos integrantes da amostra de pesquisa. Esses pesquisadores também concluíram que o tempo de experiência profissional na área contábil foi considerado um determinante da motivação dos alunos da modalidade presencial, fato este que não aconteceu com os alunos da modalidade a distância (CARMO; CARMO, 2014).

Além dessas constatações, a pesquisa de Carmo e Carmo (2014) evidenciou que outras características pessoais dos alunos de ambas as modalidades não exerciam qualquer influência sobre a sua motivação, no que se refere à obrigatoriedade de cursar o estágio curricular do curso.

Carmo, Carmo e Caetano (2014) também, realizaram um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e a distância, no curso de Ciências Contábeis, porém, em relação à disciplina de Auditoria. Nessa pesquisa foi evidenciado que os alunos da modalidade presencial tinham sua motivação influenciada tanto pela sua idade quanto pelo tempo de experiência profissional na área contábil. Sendo

que, quanto maior a idade, maior aquela motivação. De outra maneira, o tempo de experiência profissional do aluno na área contábil apresentou um comportamento inverso à sua motivação para cursar a disciplina de Auditoria.

Em relação à motivação dos alunos da modalidade a distância, Carmo, Carmo e Caetano (2014) perceberam que somente a idade daqueles alunos foi considerada determinante do seu grau de motivação para cursar a disciplina de auditoria.

Ao analisar como fatores relacionados à idade, ao gênero, à existência de experiência profissional na área contábil, o tempo relativo àquela experiência e o período/etapa em que o aluno se encontra no curso Ciências Contábeis poderiam constituir-se em direcionadores da sua motivação para cursar a disciplina de Controladoria, no curso de Ciências Contábeis, Carmo (2014) coletou evidências que lhe permitiram afirmar que os alunos, integrantes da sua amostra, em ambas as modalidades, tinham sua motivação influenciada pela variável idade.

Carmo (2014) também detectou que, no caso dos alunos do curso presencial, o tempo de experiência profissional na área contábil apresentava um comportamento inverso à motivação para cursar a disciplina de Controladoria. Por outro lado, em relação aos alunos do curso a distância, o tempo de experiência profissional na área contábil não foi considerado um direcionador motivacional significativo, contudo, a simples existência de algum tipo de experiência profissional naquela área, independentemente do tempo, constituiu-se em um dos fatores determinante da motivação daqueles estudantes para cursar a disciplina de Controladoria, no curso de Ciências Contábeis analisado (CARMO, 2014).

Diante do exposto, pode-se perceber que a pesquisa voltada para a compreensão de fatores motivacionais no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior pode contribuir para a melhoria na gestão das IES ofertantes de cursos de graduação em geral, e, em especial, dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, pois, as evidências coletadas nesse tipo de estudo podem fornecer subsídios para a orientação de políticas educacionais, e, até mesmo, provocar a reflexão dos docentes sobre as suas ações ao longo do processo de ensino (CARMO, 2014).

3. METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento composto por um questionário que foi dividido em duas partes. A primeira, além da apresentação do termo de livre consentimento e esclarecimento, teve por objetivo coletar as informações que permitissem realizar a caracterização dos respondentes. Para tanto, lhes foi garantido o anonimato e foram solicitadas informações referentes ao período/etapa em que se encontravam no curso, a idade, o gênero, a informação de existência, ou não, de experiência profissional na área contábil, e, em caso de existência daquela experiência profissional, foi solicitado ao respondente que informasse sua extensão em tempo.

Na segunda parte do questionário, foi solicitado aos respondentes que atribuíssem uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) de forma que tal score refletisse o quanto eles se sentiam motivados a frequentar e concluir o curso de Ciências Contábeis em que se encontravam matriculados, na IES em questão. Sendo que, eles deveriam marcar zero se estivessem totalmente desmotivados e dez caso estivessem totalmente motivados.

Após a realização de um pré-teste com 10 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES diferente daquela em que foi realizada a presente pesquisa, foram realizados ajustes de forma a tornar o instrumento de coleta mais claro e objetivo, originando-se assim o questionário apresentado no Apêndice 1, ao final deste artigo.

Definido o questionário, foi realizada a sua aplicação para a coleta dos dados referentes aos alunos, tanto da modalidade presencial quanto a distância, do curso de Ciências Contábeis de uma IES da região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, e, foram obtidas as informações de 159 respondentes que passaram a integrar a amostra dessa pesquisa, cujo perfil está resumindo na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil da amostra de pesquisa

Categorias	Dados Gerais do Curso	Modalidade Presencial	Modalidade a Distância
Quantidade total de alunos	159	87	72
Quantidade total de alunos do gênero feminino	108	57	51
Quantidade total de alunos do gênero masculino	51	30	21
Período – semestre do curso (média)	4	5	3
Idade – em anos(média)	27	24	30
Tempo de experiência profissional – em anos (média)	5	3	7

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A aplicação do questionário ocorreu ao longo dos meses de agosto e setembro de 2013 e contemplou todos os alunos presentes em sala de aula no momento da sua aplicação, sendo que, não foi possível avaliar se todos os alunos do curso responderam o instrumento utilizado nessa pesquisa. Diante dessa limitação, a amostra descrita na Tabela 1 caracteriza-se como “não probabilística”, uma vez que foi constituída a partir da conveniência referente à disponibilidade de informações/respondentes.

Considerando a problemática proposta para este estudo, admitiu-se como objeto de estudo a variável quantitativa representada pelas notas atribuídas pelos estudantes entrevistados, em relação ao respectivo grau de motivação para frequentar o respectivo curso superior. Como possíveis variáveis diferenciadoras e/ou direcionadoras da motivação dos alunos da modalidade presencial e a distância foram consideradas suas características individuais relacionadas à idade, ao gênero, à existência de experiência profissional na área contábil, o tempo relativo àquela experiência e, ainda, o período/etapa do curso em que se encontravam. Sendo que, em relação à composição do banco de dados para análise e referente ao tratamento quantitativo dado àquelas possíveis variáveis diferenciadoras da motivação dos alunos alvo deste estudo, cabe destacar:

- a) em relação ao período/semestre: foi informado pelo aluno o período em que ele estava no curso cuja duração é de 8 semestres ou 4 anos, e, essa informação foi convertida em um número inteiro referente a quantidade períodos já cursados;
- b) em relação à existência de experiência profissional: foi introduzida uma variável binária (*dummy*) em que o número “1” indicava a existência de experiência profissional na área contábil, e, “0” indicava que o respondente não possuía experiência;
- c) em relação ao tempo de experiência profissional: caso o aluno possuísse experiência na área contábil, ele deveria informar quanto tempo (em anos), contudo, se não possuísse tal experiência, a resposta à esta parte do questionário seria zero;
- d) em relação ao gênero: foi introduzida uma variável binária (*dummy*) em que “1” indicava o gênero masculino, e, o número “0” indicava gênero feminino;
- e) em relação à idade: foi considerada a quantidade de anos informada pelos respondentes.

No processo de análise dos dados, além de tabelas e gráficos, foram utilizados os seguintes métodos de natureza quantitativa: estatísticas descritivas, análise de variância e de medianas, e, a análise de regressão linear.

A estatística descritiva tem como o objetivo central fornecer um entendimento geral acerca de determinado conjunto de dados em análise (MARTINS, 2010). Neste estudo, foram utilizadas estatísticas descritivas referentes a medidas de tendência central, medidas de posição, medidas de amplitude, e, medidas de dispersão.

As medidas de tendência central, no caso desse estudo as médias e medianas, fornecem um parâmetro inicial acerca das posições/valores centrais de uma amostra em análise (MARTINS, 2010). As medidas de posição, no caso desse estudo os quartis, dividem a amostra em quatro partes iguais, sendo que, os valores informados no primeiro e no terceiro quartis indicam as observações que deixam 25% e 75% dos elementos da amostra para trás, respectivamente (MARTINS, 2010). O segundo quartil, por coincidir com a mediana indica o valor que deixa 50% dos elementos da amostra para trás (MARTINS, 2010). As medidas de amplitude, no caso de uma amostra total indicam o maior e o menor valor observado nessa amostra, e, a amplitude total pode ser calculada a partir da diferença desses dois valores (MARTINS, 2010). As medidas de dispersão utilizadas nesse estudo dizem respeito ao desvio padrão e ao coeficiente de variação de Pearson. O primeiro indica o quanto a média de uma amostra pode variar, para cima ou para baixo, já o segundo, calculado a partir da razão entre o desvio padrão e a média e, depois, multiplicado por cem, é uma medida relativa (percentual) de variação da média (MARTINS, 2010).

Após a análise descritiva dos dados da amostra de pesquisa, buscou-se utilizar a análise de variância (ANOVA) para avaliar se a nota média atribuída para a motivação de cada um daqueles dois grupos de alunos (presencial e a distância) era estatisticamente diferente. Contudo, um dos pressupostos básicos da análise de variância é que as amostras comparadas possuam distribuição normal (MARTINS, 2010; COSTA, 2012), e, após a aplicação do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, foi constatada a ausência de distribuição normal em uma das séries de dados, no caso, aquela referente às respostas dos alunos da modalidade presencial. Em função disso, foi descartada a análise de variância e procedida a análise de mediana a partir do teste não paramétrico de Wilcoxon para amostra independentes não pareadas (MARTINS, 2010; COSTA, 2012).

Chakraborti, Hong e Van de Wiel (2006) afirmam que o Teste de Wilcoxon é muito recomendado no caso de distribuições de dados assimétricas. Malhotra (2001), além de corroborar com Chakraborti, Hong e Wiel (2006), destaca que esse teste pode ser considerado como uma alternativa ao teste t emparelhado utilizado na ANOVA, uma vez que, ele analisa as diferenças entre observações sem perder de vista a magnitude dessas diferenças, e, ainda, calcula as diferenças entre os pares de variáveis e ordena-as em função dos seus valores absolutos (MALHOTRA, 2001). Siegel (1975) observa que o teste de Wilcoxon é útil nas ciências do comportamento devido ao fato dele classificar as diferenças observadas em relação aos diversos pares de dados, por ordem dos seus valores absolutos, sem atribuição de escores verdadeiramente numéricos, exigindo assim a mensuração da variável de estudo, no mínimo, em nível ordinal, o que é o caso da mediana que, em ordem crescente, representa o valor que divide a mostra em duas partes iguais, portanto, o segundo quartil, conforme já dito antes.

Finalmente, após avaliar se a mediana das notas atribuídas pelos alunos do curso presencial e do curso a distância à sua motivação para frequentar o curso de Ciências Contábeis eram estatisticamente diferentes, ou não, foi utilizada a análise de regressão linear com intuito avaliar quais características pessoais dos alunos entrevistados poderiam caracterizar como determinantes da respectiva motivação. Segundo Costa (2012) a análise de regressão linear simples estabelece uma modelagem matemática que permite compreender o comportamento da variável de estudo, ou dependente, em função de uma variável explicativa, ou independente. No caso desse estudo, foi utilizada mais de uma variável de explicativa, o

que caracteriza uma regressão linear múltipla que, segundo Martins (2010), tem a mesma finalidade da regressão simples, porém, é mais eficiente ao contemplar mais de uma possível variável explicativa ou independente.

Para desenvolver todo esse processo analítico, foram utilizadas planilhas eletrônicas do MS Excel® integradas com o suplemento de análise estatística Action© (ESTATCAMP, 2014).

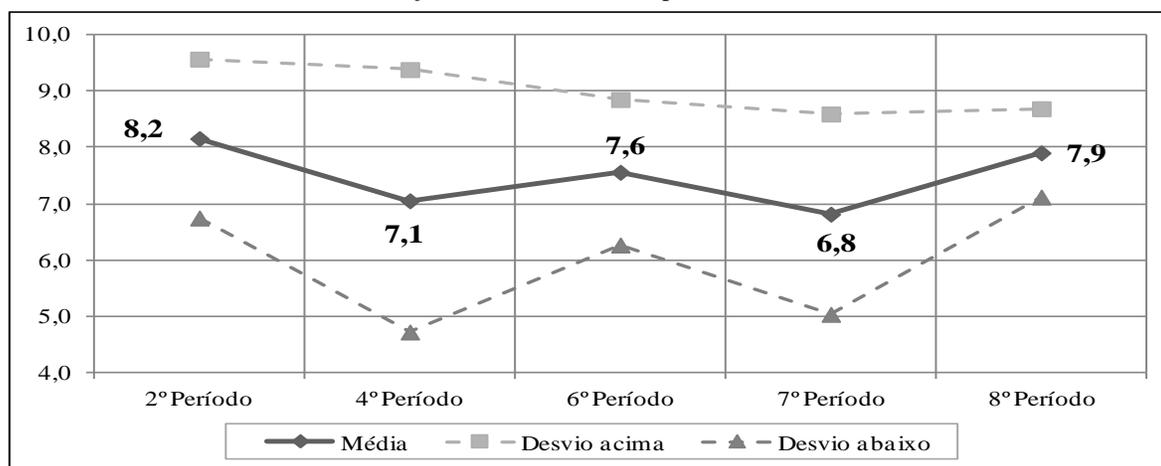
Diante do exposto, esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada em métodos quantitativos aplicados.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Ao iniciar o processo de análise dos dados da pesquisa, buscou-se identificar o comportamento evolutivo da motivação dos alunos do curso presencial e, conforme pode ser visto no Gráfico 1, e, em média, o aluno dessa modalidade apresenta-se mais motivado nos períodos iniciais do curso, com relativa queda de motivação nos períodos finais.

Além disso, a análise das retas representativas do desvio padrão identificado em cada período (retas tracejadas) indicam que a queda na média da motivação tende a apresentar um comportamento com menor oscilação ao final do curso, pois, a distância entre as retas de desvio padrão em relação à média da motivação no curso presencial apresenta uma redução significativa para o último período em análise.

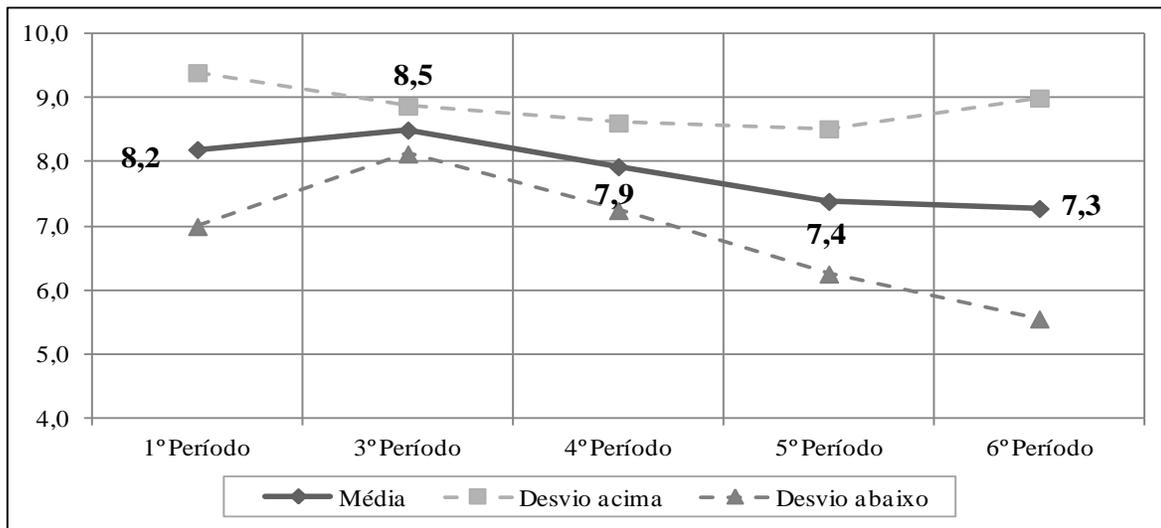
Gráfico 1: Análise evolutiva da motivação dos alunos do curso presencial



Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Em relação à motivação média por período referente aos alunos do curso a distância, também, foi observada uma queda nos períodos finais. E, conforme pode ser visto no Gráfico 2, as retas representativas do desvio padrão identificado em cada período (retas tracejadas) se distanciam mais da reta da média justamente nos períodos finais do curso, e, isso, por sua vez, constitui-se em um indício de que essa queda na média da motivação tende a apresentar um comportamento com maior oscilação, nos períodos finais do curso, ao contrário do que foi percebido nos dados dos alunos do curso presencial.

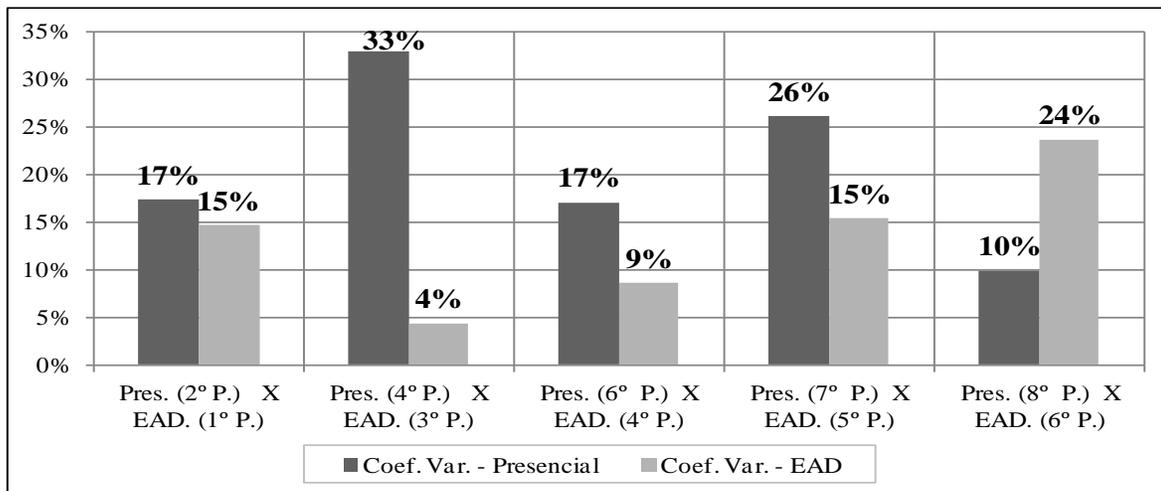
Gráfico 2: Análise evolutiva da motivação dos alunos do curso a distância



Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Ao calcular o coeficiente de variação de Pearson ($[\text{desvio padrão}/\text{média}] \cdot 100$), e proceder sua análise comparativa ao longo dos períodos do curso, para cada uma das modalidades de ensino analisadas neste estudo, observa-se que o curso presencial apresentou uma variação relativa maior da média de motivação (coeficiente de variação de Pearson) nos três primeiros períodos, conforme pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3: Análise comparativa da evolução do Coeficiente de Variação de Pearson



Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Contudo, ainda segundo as informações resumidas no Gráfico 3, observa-se que nos períodos finais daqueles dois cursos a variação da média da motivação dos alunos do curso a distância foi muito superior à variação do curso presencial.

Outro ponto a ser destacado em relação à variação da motivação média dos alunos analisados ao longo do curso é que, se por um lado o curso a distância apresentou uma maior variação relativa da média da respectiva motivação, por outro lado, nos períodos iniciais, os alunos das duas modalidades apresentaram coeficientes de variação muito próximos, ou seja, 17% para o curso presencial e 15% para o curso a distância, ainda conforme informações resumidas no Gráfico 3.

Independentemente da variação identificada na motivação média de cada modalidade ao longo do curso, o fato é que em ambos os casos a motivação dos alunos apresentou uma redução que caracterizou-se mais acentuada no curso da modalidade a distância, ou seja, de 8,2% para 7,9%, no curso presencial, comparativamente à queda de 8,2% para 7,3%, no curso a distância. Essa evidência corrobora os achados científicos de Oliveira *et al* (2010) e, ainda, Carmo, Miranda e Leal (2012).

Ao dar andamento no processo de análise dos dados a partir do cálculo de estatísticas descritivas com base nos dados gerais daquelas duas modalidades de ensino, portanto, sem a separação por períodos, percebe-se que as medidas calculadas tendem a apresentar valores muito próximos, conforme pode ser visto na Tabela 2. Sendo que, em termos totais, até o coeficiente de variação de Pearson apresentou uma redução na sua diferença entre aquelas duas modalidades de ensino.

Tabela 2: Medidas de tendência central, posição, amplitude e de dispersão acerca da motivação dos alunos integrantes da amostra de pesquisa evolução do Coeficiente de Variação de Pearson

Fator	Mínimo ^c	1º Quartil ^b	Média ^a	Mediana ^a	3º Quartil ^b	Máximo ^c	Desvio Padrão ^d	Coef. de Variação ^d	Frequência
PRE	2,25	7,25	7,62	8,02	8,75	9,80	1,58	21%	87
EAD	3,20	7,25	7,94	8,19	8,95	9,98	1,28	16%	72

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A partir das estatísticas descritivas levantadas, podem ser identificados indícios de que as notas atribuídas pelos alunos de ambas as modalidades podem ser semelhantes, ou, no mínimo, muito próximas. Contudo, uma vez que as estatísticas descritivas fornecem um entendimento geral acerca de determinado conjunto de dados, conforme observa Martins (2010), torna-se necessária a aplicação de testes mais robustos de forma a possibilitar avaliar se existe diferença ou não no grau de motivação dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis da modalidade presencial e a distância, conforme proposto pelo questionamento direcionador desse estudo.

A princípio, tinha-se a intenção de realizar o teste t da análise de variância (ANOVA), contudo, um pressuposto básico desse teste é a caracterização de normalidade para as amostras cujas médias serão estudadas. Ao aplicar o teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) nas duas séries de dados analisadas neste estudo, ou seja, as notas representativas da motivação dos alunos da modalidade presencial e da modalidade a distância, foi detectado que a série de dados representativa das notas atribuídas pelos alunos da modalidade presencial não possuía distribuição normal, conforme pode ser visto na Tabela 3, em que, o p-valor da estatística do teste de Kolmogorov-Smirnov deve ser superior a 0,05.

Tabela 3: Resultado do teste de normalidade aplicado às duas séries da variável de estudo

Parâmetros	Presencial	EAD
Estatística: <i>Kolmogorov-Smirnov</i>	0,16847	0,09161
<i>P-valor</i>	0,000	0,142

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Considerando a ausência de distribuição normal em uma das séries, devem ser utilizados testes não paramétricos, passando-se, assim, à análise de medianas, e, descartando-se a análise de médias. Nesse sentido, foi aplicado o teste de Wilcoxon para amostras independentes não pareadas, com correção de continuidade. Ou seja, foi realizado um teste assintótico com correção de continuidade, uma vez que as duas séries possuem quantidades de observações (n) diferentes, isto é, n_{presencial}=87 respostas e n_{EAD}=72 respostas, conforme descrito anteriormente na coluna “Frequência” da Tabela 2.

Tabela 4: Análise de medianas para dados não paramétricos (amostras independentes, não pareadas e sem distribuição normal)

Parâmetros	Valores e críticas
W	3412,5
P-valor	0,332578801
Hipótese Nula (<i>mu</i>)	0
Método	<i>Wilcoxon rank sum test with continuity correction</i>
(Pseudo) Mediana	0,16993635
Intervalo de Confiança	95%
Limite Inferior	-0,170082033
Limite Superior	0,56998548

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Conforme pode ser visto na Tabela 4, a estatística do teste de Wilcoxon (W) é igual a 3412,5, com um p-valor de 0,332578801, ou, 33,25%, portanto, maior que 5% (p-valor de $W > 0,05$). Nesse caso, aceita-se a hipótese nula do teste de Wilcoxon, e, portanto, foram identificadas evidências de que as amostras vem de populações que possuem medianas iguais. E isso, por sua vez, permite confirmar os indícios detectados a partir da análise das estatísticas descritivas e, ainda, responder a primeira parte do problema dessa pesquisa, ou seja, considerando a amostra utilizada neste estudo, não existe diferença no grau de motivação dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis da modalidade presencial e a distância, de uma IES particular da região do Triângulo Mineiro. Uma vez respondida a primeira parte do problema de pesquisa, o processo de análise foi direcionado para a identificação dos possíveis determinantes/direcionadores da motivação dos alunos daquelas duas modalidades de ensino. Sendo que, para tanto foi utilizada a análise de regressão linear múltipla.

Cabe destacar que, para inibir a influência de outras variáveis que não fossem somente aquelas características individuais dos alunos integrantes da amostra de pesquisa sobre o respectivo grau de motivação (portanto: a idade; o gênero; a existência de experiência profissional na área contábil; o tempo relativo àquela experiência; e, o período/etapa do curso em que se encontravam), optou-se pela pesquisa de uma modelagem explicativa sem termo constante, ou intercepto, pois, esse coeficiente tende a assumir o comportamento de outras variáveis explicativas que não foram incluídas no processo de análise de regressão múltipla.

Para validação das modelagens pesquisadas a partir da análise de regressão linear múltipla foram utilizados testes relacionados ao coeficiente de correção (R ou R_{múltiplo}), coeficiente de determinação (R² ou R_{quadrado}), estatística “f” e estatística “t”. O coeficiente de correlação tem por objetivo avaliar a correlação geral entre variáveis (estudo e explicativas) do modelo pesquisado; o coeficiente de determinação oferece uma medida que traduz o poder explicativo do modelo explicativa pesquisado a partir da análise de regressão; a estatística “f” avalia se a combinação linear das variáveis explicativas

exerce influência sobre a variável de estudo; e, a estatística “t” tem por finalidade avaliar a possibilidade dos coeficientes da modelagem matemática explicativa do comportamento da variável de estudo serem estatisticamente diferentes de zero (FIELD, 2009). Sendo que, para os coeficientes de correlação e de determinação (R e R²) os valores desejados devem ser próximos de um, e para as estatísticas “f” e “t”, os valores parâmetros desejados devem ser menores que 0,05 (F significação e valor-p, respectivamente, <0,05) (FIELD, 2009).

Nesse sentido, ao realizar a análise das características pessoais determinantes da motivação dos alunos do curso presencial, identificou-se uma modelagem com uma correlação geral de 96% (R múltiplo.100) e um poder explicativo referente 92% das observações realizadas para este grupo de alunos (R-Quadrado.100), conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1: Análise das características pessoais determinantes da motivação dos alunos do curso presencial

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,960
R-Quadrado	0,921
R-quadrado ajustado	0,905
Erro padrão	2,249
Observações	87

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	5	4852,130	970,426	191,797	0,000
Resíduo	82	414,891	5,060		
Total	87	5267,022			

	Coeficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P
Interseção	0			
Idade	0,264	0,026	9,962	0,000
Dummy_genero	-0,130	0,503	-0,258	0,797
Dummy_experiência	0,221	0,533	0,414	0,680
Quanto_tempo_anos	-0,068	0,034	-1,983	0,051
Período_curso	0,198	0,109	1,813	0,073

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A estatística “f” da modelagem explicativa da motivação dos alunos do curso presencial indica que a combinação linear das variáveis representativas das características individuais dos respondentes é satisfatória (F de significação <0,05). Ainda segundo as informações resumidas no Quadro 1, somente a variável “idade” pode ser considerada estatisticamente válida para explicar a motivação dos alunos da modalidade presencial, pois, somente ela apresentou um valor-p com estatística “t” satisfatória (Significância do valor-P da estatística t <0,05).

Porém, ainda segundo as informações resumidas no Quadro 1, cabe destacar que variável “quantidade de tempo de experiência profissional da na área contábil” (Quanto_tempo_anos) apresentou uma significância do valor-P da estatística “t” ligeiramente superior a 0,05, ou seja, 0,051. Assim, se fosse admitido um pequeno relaxamento no grau de confiança da análise (ligeiramente abaixo de 95%), fatalmente, essa variável também seria caracterizada como determinante da motivação dos alunos da modalidade presencial.

Esse conjunto de evidências corrobora os achados de Carmo e Carmo (2014), Carmo, Carmo e Caetano (2014) e Carmo (2014), no que se refere à caracterização do fator “idade” como variável

determinante, estatisticamente, da motivação dos alunos na modalidade presencial. Sendo que, semelhante aos achados daquelas pesquisas, aqui, o estudo dos sinais do coeficiente dessa variável indicou que ela e a variável de estudo caminham no mesmo sentido, ou seja, quanto maior a idade maior a motivação e vice-versa.

Ao aplicar a análise de regressão aos dados pertencentes à amostra dos alunos da modalidade a distância, pôde-se observar que a modelagem explicativa daqueles alunos apresentou uma correlação geral de 96,7% (R múltiplo.100) e um poder explicativo de 93,4% (R-Quadrado.100), conforme pode ser visto no Quadro 2. Além disso, a estatística “F” daquela modelagem indica que a combinação linear das variáveis representativas das características individuais daquele grupo de respondentes é satisfatória (F de significação<0,05).

Quadro 2: Análise das características pessoais determinantes da motivação dos alunos do curso a distância

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,967
R-Quadrado	0,934
R-quadrado ajustado	0,915
Erro padrão	2,138
Observações	72

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	5	4353,470	870,694	190,487	0,000
Resíduo	67	306,249	4,571		
Total	72	4659,719			

	Coeficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P
Interseção	0			
Idade	0,231	0,017	13,950	0,000
Quanto_tempo_anos	-0,002	0,013	-0,122	0,903
Dummy_genero	0,695	0,503	1,382	0,171
Dummy_experiência	0,448	0,602	0,745	0,459
Periodo_curso	-0,019	0,129	-0,144	0,886

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Ainda segundo as informações resumidas no Quadro 2, aqui também, somente a variável “idade” pode ser considerada estatisticamente válida para explicar a motivação dos alunos da modalidade a distância, pois, ela foi a única que apresentou um valor-p com estatística “t” satisfatória (Significância do valor-P da estatística $t < 0,05$). E, ainda, diferentemente do que aconteceu com a modelagem explicativa da motivação dos alunos do curso presencial, o fator “tempo de experiência” pôde ser totalmente descartado enquanto possível determinante da motivação daqueles alunos, semelhante ao que aconteceu com as demais variáveis explicativas utilizadas nessa investigação.

Diante do exposto, percebe-se que essas evidências também corroboram os achados de Carmo e Carmo (2014), Carmo, Carmo e Caetano (2014) e Carmo (2014), no que se refere à caracterização do fator “idade” como variável determinante, estatisticamente, da motivação dos alunos na modalidade a distância.

Enfim, estatisticamente, somente a variável idade foi considerada uma característica individual capaz de influenciar a motivação dos dois grupos de alunos analisados nesse estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou, comparativamente, o grau de motivação entre estudantes da modalidade presencial e a distância, do curso de Ciências Contábeis de uma IES particular da região do Triângulo Mineiro, e, ainda, procurou identificar quais características individuais daqueles estudantes (relacionadas à idade, ao gênero, à existência de experiência profissional na área contábil, o tempo relativo àquela experiência e, ainda, o período/etapa do curso em que se encontravam) poderiam caracterizar-se como fatores direcionadores da sua motivação.

Em relação ao grau de motivação médio dos estudantes daquelas duas modalidades, estatisticamente, não foram observadas diferenças. Contudo, ao analisar a motivação ao longo dos períodos/etapas do curso, percebeu-se que, em ambas as modalidades, a motivação tende a decrescer a medida que os alunos avançam no curso, sendo que, no caso dos estudantes da modalidade a distância, esse declínio é mais acentuado.

Em relação às características individuais direcionadoras da motivação dos alunos analisados, somente a variável “idade” foi caracterizada, estatisticamente, como determinante da motivação dos alunos, de ambas as modalidades, para frequentar o curso de Ciências Contábeis da IES em que se encontravam.

Dentre as principais limitações deste estudo, destaca-se o fato da aplicação do questionário ter sido realizada somente aos alunos presentes em sala de aula nos momentos das visitas ao curso, portanto, em função da conveniência referente à disponibilidade de informações/respondentes. Dessa forma, os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados. Além disso, cabe observar que, no curso presencial existiam alunos matriculados somente no 2º, 4º, 6º, 7º e 8º períodos/semestres do curso, e, no curso a distância existiam somente turmas de alunos no 1º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos/semestres, assim, não ocorreu o pareamento das turmas, o que pode, ou não, ter influenciado os resultados alcançados nesta investigação.

A título de continuidade, sugere-se a realização de estudos com essa mesma abordagem metodológica, porém, aplicado outros cursos de Ciências Contábeis de outras regiões, e, ainda, em outras IES, particulares e públicas, como forma de avaliar comparativamente os resultados dessa pesquisa. Sugere-se também a realização de análises a partir da aplicação de outros métodos quantitativos.

Assim, a despeito das limitações destacadas, espera-se que os achados científicos dessa pesquisa possam contribuir para o debate relacionado ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, bem como, para a compreensão de algumas das variáveis que podem influenciar a motivação discente para aprendizagem no ensino superior em geral e, especificamente, no curso de Ciências Contábeis.

6. REFERÊNCIAS

- CARMO, C. R. S.. Motivação para aprendizagem no curso de ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e a distância, referente à disciplina de Controladoria. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Sousa, v. 4, n. 2, p. 76-95, 2014.
- CARMO, C. R. S.; CARMO, R. de O. S.. **Motivação para aprendizagem no ensino superior: um estudo envolvendo o estágio curricular, alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância. Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.13, n.18, p. 70-90, 2014.
- CARMO, C. R. S.; CARMO, R. de O. S.; CAETANO, M. A. O. Motivação para aprendizagem da disciplina de auditoria: um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e alunos da

- modalidade a distância. **RAGC: Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo, v.2, n.3, p. 38-52, 2014.
- CARMO, R. S. C.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.. Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de ciências contábeis. **ReCont : Registro Contábil**, Maceio, v. 3, n. 3, p. 123-143, set.-dez./2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/539/425>>. Acesso: 15 maio 2014.
- CHAKRABORTI, S.; HONG, B.; VAN DE WIEL, M. A.. *A note on sample size determination for a nonparametric test of location*. *Tecnometrics (Taylor & Francis Group)*, Tuscaloosa, v. 48, n. 1, p. 88-94, Fev. 2006. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1198/004017005000000193?tab=permissions#preview>. Acesso em: 02 jul. 2014.
- COSTA, G. G. de O. **Curso de estatística inferencial e probabilidades: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ENGELMANN, E. **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2010.
- ESTATCAMP CONSULTORIA ESTATÍSTICA EM QUALIDADE. **Sistema Action**. São Carlos-SP, 2014. Copyright 1997-2014 Estatcamp. Disponível em: <http://www.portalaction.com.br/>. Acesso em: 05 fev.2014.
- FIELD, A.. **Descobrendo a estatística usando SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARRIDO, I. **Motivación, emoción y acción educativa**. In: MAYOR, L.; TORTOSA, F. (Coord.). *Ámbitos de aplicación de la psicología motivacional*. Bilbao: Desclee de Brower, 1990.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A.. **Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários**. *Ciências & Cognição*, Ilha do Fundão, v.13, n. 1, p.101-113, mar. 2008.
- LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M.. **Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno**. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n.1, p.17-10. Jan.-Abr., 2008.
- LITTO, F. M. A inspiração e os adversários In: SANCHEZ, F. (Coord.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NJOKUA, J. C.; VAN DER HEIJDENB, B. I.J.M.; INANGAC, E. L.. **Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting**. *Critical Perspectives on Accounting*, Alberta, n. 21,n.1, p. 51-62, jan. 2010.
- OLIVEIRA, P. A. et al. Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2010, São Paulo, **Anais...** São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo, 2010.
- PELEIAS, I. R. et al. (org.). **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PIERRE, K. ST. et al. **The role of accounting education research in our discipline - an editorial**. *Issues in Accounting Education*, Sarasota, v. 24 n. 2, p. 112-130, may, 2009.

- RIBAS, F.C. **Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008.
- SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica: para as ciências do comportamento**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1975.
- SOUZA, I. C. de. **A perspectiva de tempo futuro e a motivação de estudantes de Pedagogia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2008.